
SEM-TERRA: APRENDE E ENSINA

Claudio Mirom Godoy do Nascimento

Resumo: *em matéria do jornal argentino 'El País', a educação é enfatizada pelos articulistas nos seguintes termos: "para os revolucionários a educação é tão importante como a luta pela terra ou reforma agrária", sendo caracterizada como um projeto alternativo de ensino, inspirado nos estudos de Paulo Freire e do teólogo Leonardo Boff.*

Palavras-chave: *meio rural, educação, reforma agrária, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*

O ensino pensado e construído para o meio urbano é aplicado ao meio rural sem que se faça qualquer adaptação, conforme já afirmou Luiz Bezerra Neto em sua dissertação de Mestrado em Educação pela Unicamp com o título: *Sem Terra: aprende e ensina*. É um fator preocupante, o acesso às escolas urbanas por crianças vindas do meio rural sendo que estas escolas não possuem matrizes curriculares adequadas para a realidade social dessas crianças e jovens que em casa ajudam a família nos afazeres do campo sem dar prioridade para as atividades intelectuais escolares. Na escola tem-se desenvolvimento comprometido e a participação limitada por serem marginalizados o que reafirma assim um dos grandes problemas dos países subdesenvolvidos, o analfabetismo no meio rural. Buscando solução para esse problema o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) afirma a suma importância de educação e da reforma agrária para libertar o trabalhador(a) rural da condição de explorado(a). É importante conhecer então como é a organização educacional e a formação do cidadão militante do Movimento, apresentando à sociedade o MST que os meios de comuni-

cação ainda não divulgaram por não fazer parte da ideologia noticiária do Brasil.

Sabemos que não é recente a luta pela reforma agrária no Brasil. A inovação está na junção da luta pela redistribuição de terras e novas formas de organização cultural e educacional. Falo de uma reforma agrária com caráter socialista que visa uma sociedade igualitária, mais justa e inspirada em outras lutas regionais. Por isso mesmo, o MST se diferencia porque abrange todo o território nacional com um propósito valorativo (axiológico), humano e social, na busca constante da conquista da terra por homens e mulheres preparados e responsáveis para o trabalho coletivo tendo como base dessa organização um novo processo educativo e uma nova cultura política.

Neste sentido, o MST classifica como sem-terra aqueles e aquelas trabalhadores e trabalhadoras rurais com origem no campo e daqueles e daquelas que foram expulsos do campo nas décadas de 1960, 1970 e 1980 pela chamada modernização da produção no campo que promoveu, entre outras mazelas, o êxodo rural e, conseqüentemente, o aumento das favelas nos grandes centros urbanos. Essa situação gerada pelo sistema capitalista faz do trabalhador(a) assalariado(a) rural, dos posseiros(as), dos pequenos agricultores(as) e seus filhos(as) etc., vítimas da má distribuição de terras, privilegiando uma parcela mínima de fazendeiros que utilizam a terra com o objetivo de acumulação e especulação, que os mantêm como proprietários da maior parte do território nacional.

Visando extinguir a desigualdade social e a construção da dignidade humana, o MST compreende que é imprescindível transformar a atual estrutura da propriedade rural, sendo que a utilização da terra pode ser familiar, associativa e cooperativa. Reivindicando transformação social, o MST traz em seus princípios básicos as seguintes questões, a saber: garantir trabalho para todos e todas; produzir alimentação farta, barata e de qualidade para a população brasileira; buscar justiça social e igualdade de direitos; difundir valores humanistas e socialistas; criar condições igualitárias de participação da mulher na sociedade; preservar e recuperar os recursos naturais; implementar a agroindústria e a indústria como fator de desenvolvimento sustentável para o Brasil.

O processo de ocupação em massa de terras pelo MST é feito com a conscientização, organização e preparação das famílias com meses de antecedência, pois o Movimento exige de seus militantes autoconfiança e autodisciplina que os torne resistentes contra os ataques de elite capitalista existente no chamado Brasil Rural tão preconizado pelos meios de comunicação como sendo a salvação da “lavoura” para a economia agropecuária.

Também, o MST se inspira nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nos estudos bíblicos dos agentes de pastorais e em alguns líderes revolucionários que podem conduzir os trabalhadores (as) rurais à consciência crítica da realidade e os despertar para a luta em defesa da classe trabalhadora.

A eficácia da reforma agrária no Brasil tem como principal barreira o latifúndio que é a concentração de terras por uma minoria que detêm o capital monopolista retido pela burguesia que pretende a todo custo manter a ignorância em grande escala nas camadas de massa popular e dos trabalhadores(as) rurais. Portanto, a construção do processo revolucionário procura ir além da Escola Tradicional com sua Pedagogia Liberal, pois esta não supre a necessidade dos moradores(as) urbanos e, muito menos, a dos trabalhadores(as) rurais que enfrentam, entre outros problemas, a dificuldade do acesso à escola e a não participação da comunidade e dos integrantes do Movimento na gestão escolar o que tornaria a escola realmente democrática.

O MST tem por objetivo a reforma agrária e o método (caminho) de educação freiriano é o responsável pela formação do homem e da mulher consciente do Movimento, pois são os sujeitos da práxis e os cidadãos-militantes que visam construir um novo espaço de socialização e busca a garantia de uma gestão realmente democrática voltada para o cidadão e não para formar consumidores(as) alienados para o mercado de trabalho.

Abstract: on the Argentine newspaper 'El País', education is emphasized articulated in the following terms: "to the revolutionary education is as important as the struggle for land and agrarian reform", being characterized as a project of alternative education, based on studies of Paulo Freire and theologian Leonardo Boff.

Key words: rural, education, land reform, Movement of Landless Rural Workers

CLAUDEMIRO GODOY DO NASCIMENTO

Mestre em Educação pela Unicamp. Professor na Universidade Estadual de Goiás em São Miguel do Araguaia (GO). Filósofo. *E-mail:* claugnas@gmail.com